Associação Saúde Criança São Paulo

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras 31 de dezembro de 2014

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos Associados Fundadores
Associação Saúde Criança São Paulo

Examinamos as demonstrações financeiras da Associação Saúde Criança São Paulo (a "Entidade") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado do exercício, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil para pequenas e médias empresas – Pronunciamento Técnico CPC PME – Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Entidade para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Entidade. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Associação Saúde Criança São Paulo em 31 de dezembro de 2014, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil para pequenas e médias empresas.

Campinas, 28 de maio de 2015

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F"

Valdir Augusto de Assunção
Contador CRC 1SP135319/O-9

Associação Saúde Criança São Paulo

Balanço patrimonial em 31 de dezembro
Em reais

Ativo	2014	2013
Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa – sem restrição (Nota 4)	237.555	149.922
Caixa e equivalentes de caixa – com restrição (Nota 4)	75.945	
Contas a receber (Nota 5)	171.344	16.663
Estoques (Nota 6)	61.431	12.989
Tributos a recuperar	376	376
Outros Ativos	3.427	
	550.078	179.950
Não circulante		
Imobilizado (Nota 7)	37.119	15.399
Outros Ativos	202	
	37.321	15.399
Total do ativo	587.399	195.349

Passivo e patrimônio líquido	2014	2013
Circulante		
Salários e encargos sociais	14.606	230
Serviços a prestar (Nota 8)	230.339	
	244.945	230
Patrimônio líquido (Nota 9)		
Patrimônio social	195.119	93.392
Superávit acumulado	147.335	101.727
	342.454	195.119
Total do passivo e do patrimônio líquido	587.399	195.349

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Associação Saúde Criança São Paulo

Demonstração do resultado do exercício
Exercícios findos em 31 de dezembro
Em reais

	2014	2013
Receitas das atividades assistenciais – com restrição		
Com restrição		
Atividades de assistência social	250.501	199.961
Sem restrição		
Doações de pessoas jurídicas e físicas	302.276	256.902
Eventos	171.062	87.611
Total das receitas das atividades assistenciais	723.839	544.474
Custos das atividades assistenciais		
Plano de ação familiar - PAF (Nota 10)	(376.216)	(365.113)
Resultado bruto	347.623	179.361
Despesas das atividades assistenciais		
Gerais e administrativas (Nota 10)	(208.510)	(79.271)
Outras, líquidas		(885)
Total das despesas assistenciais	(208.510)	(80.156)
Resultado operacional	139.113	99.205
Receitas financeiras (Nota 11)	10.486	4.448
Despesas financeiras (Nota 11)	(2.264)	(1.926)
Resultado financeiro, líquido	8.222	(2.522)
Superávit do exercício	147.335	101.727

Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, não há componentes do resultado abrangente além do superávit do exercício, motivo pelo qual não estão sendo apresentadas as demonstrações do resultado abrangente.

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Associação Saúde Criança São Paulo

Demonstração das mutações do patrimônio líquido
Em reais

	Patrimônio social	Superávit acumulado	Total do Patrimônio Líquido
Em 1º de janeiro de 2013	3.033	90.359	93.392
Apropriação do superávit	90.359	(90.359)	
Superávit do exercício		101.727	101.727
Em 31 de dezembro de 2013	93.392	101.727	195.119
Apropriação do superávit	101.727	(101.727)	
Superávit do exercício		147.335	147.335
Em 31 de dezembro de 2014	195.119	147.335	342.454

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Associação Saúde Criança São Paulo

Demonstração dos fluxos de caixa
Exercícios findos em 31 de dezembro
Em reais

	2014	2013
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Superávit do exercício	147.335	101.727
Ajustes		
Depreciação (Nota 7)	2.911	1.839
Superávit ajustado	150.246	103.566
Variações nos ativos e passivos		
Contas a receber	(154.681)	(755)
Estoques	(48.442)	(12.723)
Tributos a recuperar		(376)
Serviços a prestar	230.339	
Salários e encargos sociais	14.376	(387)
Outros ativos	(3.629)	
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	188.209	89.325
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Aquisições de ativos imobilizados (Nota 7)	(24.631)	(3.726)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(24.631)	(3.726)
Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa	163.578	85.599
Caixa e equivalente de caixa no início do exercício (Nota 4)	149.922	64.323
Caixa e equivalente de caixa no final do exercício (Nota 4)	313.500	149.922

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

1 Informações Gerais

A Associação Saúde Criança São Paulo ("Entidade") foi fundada em 10 de outubro de 2011 e é uma franquia social do projeto Saúde Criança, projeto criado pela médica Dra. Vera Cordeiro, em 1991, no Rio de Janeiro. A Entidade tem a missão de promover o bem estar biopsicossocial de crianças e suas famílias que vivem em situação de vulnerabilidade social.

Com uma metodologia inovadora e reconhecida mundialmente, a Entidade acredita que é possível ensinar famílias a se reestruturarem sem depender do assistencialismo. A metodologia parte da premissa de que uma criança que vive em situação de vulnerabilidade social e estiver com alta hospitalar não pode ser liberada sem um acompanhamento das condições que a cercam. A equipe da Entidade, por meio do Plano de Ação Familiar (PAF), atua no ciclo vicioso e vai à causa do problema.

A emissão dessas demonstrações financeiras foi autorizada pela Diretoria da Entidade em 28 de maio de 2015.

2 Resumo das principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação dessas demonstrações financeiras estão definidas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo disposição contrária.

2.1 Base de preparações

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com o CPC PMEs (R1) e também considerando os aspectos a serem observados por entidade sem finalidade de lucro, em conformidade com a ITG 2002 – Entidades sem Finalidade de Lucros aprovada pela Resolução 1.409/12 do Conselho Federal de Contabilidade. Elas foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor.

A preparação de demonstrações financeiras em conformidade com o CPC PME (R1) e a ITG 2002 – Entidades sem Finalidade de Lucros requer o uso de certas estimativas contábeis e também o exercício de julgamento por parte da administração da Entidade no processo de aplicação das políticas contábeis.

2.2 Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras da Entidade são mensurados usando a moeda principal do ambiente econômico no qual a Entidade atua ("moeda funcional"). As demonstrações financeiras estão apresentadas em R$, que é a moeda funcional da Entidade.

2.3 Apuração do superávit

A apuração do superávit é efetuada pelo regime de competência e seu modelo segue as práticas contábeis para associações sem fins lucrativos (ITG 2002 – Entidades sem Finalidade de Lucros), emanadas do Conselho Federal de Contabilidade – CFC, em seu manual de procedimentos contábeis para entidades do terceiro setor.

2.4 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários e investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses, e com risco insignificante de mudança de valor.

2.5 Ativos financeiros

2.5.1 Classificação

A Entidade classifica seus ativos financeiros, no reconhecimento inicial, sob a categoria de empréstimos e recebíveis. A classificação depende da finalidade para qual os ativos financeiros foram adquiridos.

Os recebíveis são ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São apresentados como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os recebíveis da Entidade compreendem caixa e equivalentes de caixa e contas a receber (Notas 2.4 e 2.7).

2.5.2 Recomendação e mensuração

As compras e as vendas de ativos financeiros são normalmente reconhecidas na data da negociação. Os recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros.

2.5.3 Compensação de instrumentos financeiros

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial quando há um direito legal de compensar valores reconhecidos e há intenção de liquidá-los em uma base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo.

2.6 Instrumentos financeiros derivativos e atividades de *hedge*

A Entidade não faz uso de instrumentos derivativos.

2.7 Contas a receber

As contas a receber de patrocinadores correspondem aos valores a receber dos termos de compromissos de patrocínio assinados junto aos patrocinadores feito em contrapartida da conta de serviços a prestar, no passivo circulante (Nota 2.10). Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos, as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante.

As contas a receber de patrocinadores são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa efetiva de juros menos a provisão para créditos de liquidação duvidosa ("PDD" ou *impairment*).

2.8 Estoques

Os estoques correspondem a medicamentos e bens de consumo a serem doados e são demonstrados ao custo ou ao valor líquido de realização, dos dois o menor. O método de avaliação dos estoques é o da média ponderada móvel. O custo dos bens de consumo compreende o valor da nota fiscal ou uma avaliação pelo valor de mercado, quando recebidos em doação.

2.9 Imobilizado

O imobilizado é mensurado pelo seu custo histórico, menos depreciação acumulada. O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis à aquisição dos itens ou uma avaliação pelo valor de mercado, quando recebidos em doação.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados a esses custos e que possam ser mensurados com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídos é baixado. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, quando incorridos.

A depreciação de outros ativos é calculada usando o método linear considerando os seus custos e seus valores residuais durante a vida útil estimada, como demonstrado na Nota 7.

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício.

O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado ao seu valor recuperável quando o valor contábil do ativo é maior do que seu valor recuperável estimado.

Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação dos resultados com o seu valor contábil e são reconhecidos em "Outros ganhos (perdas), líquidos" na demonstração do resultado.

2.10 Serviços a prestar

Os serviços a prestar correspondem à contrapartida das contas a receber que foram registrados a partir dos termos de compromisso de patrocínio à Entidade assinados junto aos patrocinadores. As receitas de serviços são levadas ao resultado à medida que os serviços são prestados.

Os contratos firmados entre os patrocinadores e a Entidade têm como principal objetivo o investimento social privado, nos quais os recursos doados devem ser utilizados na prestação de serviços sociais pela Entidade. Se o prazo da prestação de serviços é equivalente a um ano ou menos, os serviços a prestar são classificadas no passivo circulante. Caso contrário, são apresentadas no passivo não circulante.

2.11 Provisões

As provisões são reconhecidas quando: (i) a Entidade tem uma obrigação presente ou não formalizada como resultado de eventos já ocorridos; (ii) é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e (iii) o valor puder ser estimado com segurança.

2.12 Imposto de renda e contribuição social corrente

A Associação Saúde Criança São Paulo é uma Entidade sem fins lucrativos, isenta de recolhimento do imposto de renda e da contribuição social sobre o superávit. Com relação aos demais tributos sobre as atividades próprias da Entidade, destacamos os seguintes: (a) Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços – está em processo de obtenção do certificado para isenção deste tributo. A Entidade não realizou vendas de produtos sujeitos à tributação pelo ICMS nos exercícios apresentados. Ademais, como é provável que a referida certificação seja obtida, nenhuma provisão para tributos a pagar vem sendo constituída, e (b) Imposto sobre Transmissão "Causa Mortis" e Doação de Quaisquer Bens ou Direitos - ITCMD - isenta sobre as receitas próprias de sua atividade social.

2.13 Patrimônio social

O patrimônio social é composto pelo superávit apurado em cada exercício.

2.14 Reconhecimento da receita

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pelos contratos de patrocinadores que a Entidade possui ou do recebimento de doações.

A Entidade reconhece a receita quando: (i) o valor da receita pode ser mensurado com segurança; (ii) é provável que benefícios econômicos futuros fluam para a Entidade e (iii) quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Entidade.

3 Gestão de risco financeiro

3.1 Fatores de risco financeiro

As atividades da Entidade a expõem a diversos riscos financeiros: risco de liquidez. A Entidade não usa instrumentos financeiros derivativos para proteger certas exposições a risco.

(a) Risco de liquidez

É o risco de a Entidade não dispor de recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência de descasamento de prazo entre os recebimentos e pagamentos previstos.

Para administrar a liquidez do caixa, são estabelecidas premissas de desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas frequentemente pela administração da Entidade.

4 Caixa e equivalentes de caixa

	2014	2013
Caixa	26	
Bancos conta movimento – com restrição	75.945	34.146
Bancos conta movimento – sem restrição	103.747	34.146
Aplicações financeiras	133.782	115.776
	313.500	149.922

Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, as aplicações financeiras da Entidade eram em títulos de renda fixa de curto prazo (Certificado de Depósitos Bancários – CDB), em instituições financeiras classificadas como de primeira linha.

O saldo de bancos com restrição se refere a recursos recebidos de contratos de patrocínio, conforme mencionado na Nota 8, os quais somente podem ser utilizados na aplicação nos projetos correlatos.

5 Contas a receber

	2014	2013
Contribuições a receber – Pessoa jurídica	171.344	16.663
	171.344	16.663

As contas a receber registradas em 2014 e 2013, correspondem às contribuições a receber de instituições e outras pessoas jurídicas, sendo liquidadas em bases mensais. Os contratos foram registrados de acordo com os termos da ITG 2002 – Entidade sem Fins Lucrativos. Os contratos de patrocínio são válidos por 12 meses, em média, sendo renováveis, caso exista interesse de ambas as partes.

6 Estoques

	2014	2013
Estoque de bens para doação	61.431	12.989
	61.431	12.989

Os estoques registrados em 2014 e 2013 correspondem aos bens recebidos em doação por instituições, pessoas físicas e pessoas jurídicas, os quais são distribuídos para as famílias atendidas no programa Plano de ação familiar (PAF). Tais bens são compostos por produtos como fraldas geriátricas e infantis, cestas básicas e leite em pó, entre outros bens de consumo e medicamentos.

7 Imobilizado

	2014			2013	
	Custo corrigido	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido	Taxas anuais de depreciação - %
Benfeitorias em imóveis de terceiros	7.768	(908)	6.860	7.171	25
Móveis e utensílios	1.746	(327)	1.419	1.594	10
Máquinas e equipamentos	2.700	(450)	2.250	2.520	10
Computadores e periféricos	30.732	(4.142)	26.590	4.114	5
	42.946	(5.827)	37.119	15.399	

A movimentação do ativo imobilizado no exercício findo em 31 de dezembro de 2014 e 2013 está abaixo apresentada:

	2014	2013
Em 1º de janeiro	15.399	13.512
Adições	24.631	3.726
Depreciação	(2.911)	(1.839)
Saldo em 31 de dezembro	37.119	15.399

Os itens registrados no imobilizado foram doados por pessoas jurídicas, registrados pelo valor de mercado da época da doação, cuja contrapartida foi registrada no resultado, na rubrica de doações de pessoas físicas e jurídicas.

8 Serviços a Prestar – Por Projeto

	2014	2013
Instituto Azzi	21.347	
Brazil Foundation	27.231	
Deutsche Bank	45.673	
Fumcad	136.088	
	230.339	

Os serviços a prestar representam as obrigações que a Entidade possui na realização dos respectivos projetos em função dos recursos financeiros (parciais ou totais) já recebidos. A baixa do passivo ocorre mensalmente tendo como contrapartida a conta de receita de projetos na proporção em que são empregados os recursos recebidos na execução dos projetos, os quais estão detalhados a seguir:

Instituto Azzi

O projeto firmado com o Instituto Azzi tem por objetivo o apoio financeiro à área administrativa e de gestão da Entidade.

Brazil Foundation

Projeto denominado "Costureiros e Artesãos", que tem por objetivo a capacitação dos adultos atendidos pela Entidade para a confecção de produtos nas áreas de costura e artesanato.

Deutsche Bank

Projeto denominado "Income Generating and Family Empowerment Program", que tem por objetivo o atendimento às famílias por profissionais da área de saúde.

Fumcad

Projeto denominado "Assistência Básica para Crianças na Primeira Infância", que tem por objetivo promover o desenvolvimento de quarenta crianças na faixa etária de até seis anos, com doenças crônicas e que vivem em situação de vulnerabilidade social.

Os recursos recebidos e aplicados nos projetos nos exercícios de 2014 e 2013 são resumidos como a seguir:

	2014			2013		
	Valor recebido	Valor aplicado	Saldo a realizar	Valor recebido	Valor aplicado	Saldo a realizar
Instituto Azzi	240.831	(219.484)	21.347	199.961	199.961	
Brazil Foundation	40.000	(12.769)	27.231			
Deutsche Bank	52.680	(7.007)	45.673			
Fumcad	147.329	(11.241)	136.088			
	480.840	(250.501)	230.339	199.961	199.961	

9 Patrimônio líquido

(a) Superávit acumulado

Representa os superávits apurados anualmente, desde a data da constituição da Entidade.

10 Despesas por natureza

	2014	2013
Despesas com salários e encargos	333.691	237.857
Atendimento às famílias	151.525	142.828
Depreciação	2.911	1.839
Serviços de terceiros	20.095	10.921
Despesas com aluguel	47.164	38.504
Utilidades (água, luz e telefone)	6.960	4.462
Outras	22.380	7.973
	584.726	444.384

11 Resultado financeiro

	2014	2013
Receita financeira		
Rendimento das aplicações financeiras	9.986	4.448
Descontos obtidos	500	
	10.486	4.448
Despesa financeira		
Juros e multas	(276)	(91)
Despesas bancárias	(1.988)	(1.835)
	(2.264)	(1.926)
	8.222	(2.522)

12 Eventos subsequentes

Em 13 de fevereiro de 2015, o contrato de patrocínio com o Instituto Azzi foi renovado por mais 12 meses, sendo que o valor envolvido neste contrato totaliza R$ 219.800, que serão pagos em parcelas mensais, iguais e consecutivas pelo prazo de vigência do contrato.

Em 11 de maio de 2015, foi firmado o contrato de patrocínio com o Instituto Credit Suisse Hedging-Griffo, sendo que o valor envolvido neste contrato totaliza R$ 105.000, que serão pagos em três parcelas iguais ao longo de 2015.

Tais contratos têm como objeto firmar a parceria com a Associação Saúde Criança São Paulo na prestação de serviços sociais e manutenção de suas atividades.

* * *